



Prematuridade e Resultados Cognitivos em Crianças com Mielomeningocele Operadas Intraútero versus Pós-Natal

Larissa Raffaelli Coninck¹; Camila Corrêa Penedo¹; Karine Furtado Meyer¹

¹FURB - Universidade Regional de Blumenau

INTRODUÇÃO:

A mielomeningocele é uma malformação grave do tubo neural. A correção intraútero reduz complicações neurológicas, mas aumenta o risco de parto prematuro, cujo impacto no desenvolvimento cognitivo e escolar ainda não está claramente estabelecido.

OBJETIVO:

Comparar idade gestacional ao nascimento, prevalência de prematuridade e déficit escolar entre crianças submetidas à correção intraútero versus pós-natal.

METODOLOGIA:

Estudo retrospectivo incluindo 99 pacientes com mielomeningocele acompanhados em centro terciário de referência em malformações congênitas. Foram analisados os casos com registro clínico completo de idade gestacional e informações sobre desempenho escolar. Casos sem essas informações foram excluídos. Os pacientes foram divididos em grupo intraútero ($n=26$) e pós-natal ($n=73$). As variáveis analisadas foram idade gestacional ao nascimento, prematuridade (<37 semanas) e déficit escolar, definido pela presença de registros de dificuldade de aprendizado, necessidade de suporte pedagógico ou matrícula em instituição de educação especial. O banco de dados foi revisado por dois pesquisadores de forma independente. A normalidade das distribuições foi avaliada pelo teste Shapiro-Wilk. As medianas foram comparadas pelo teste de Mann-Whitney U e as proporções por Qui-quadrado para prematuridade e Fisher exato para déficit escolar. Todos os testes estatísticos foram bicaudais, considerando nível de significância de $p<0,05$.

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

A mediana da idade gestacional foi 34,5 semanas (IQR 32–36) no grupo intraútero e 38,0 semanas (IQR 37–39) no grupo pós-natal, confirmado diferença significativa entre os grupos ($p<0,0001$). A prevalência de prematuridade foi 80,8% (21/26) no grupo intraútero, enquanto no grupo pós-natal apenas 11,0% (8/73) foram prematuros, correspondendo a odds ratio aproximado de 32, o que demonstra associação muito forte entre o procedimento fetal e parto antes de 37 semanas ($p<0,0001$). Em relação ao desempenho escolar, o déficit foi documentado em 26,9% (7/26) das crianças operadas intraútero e em 34,2% (25/73) das operadas pós-natalmente; essa diferença não alcançou significância estatística ($p=0,47$). A análise adicional considerando toda a amostra não mostrou associação significativa entre prematuridade e déficit escolar ($p>0,05$), sugerindo que outros fatores além da idade gestacional podem influenciar o desempenho cognitivo.

CONCLUSÃO:

A cirurgia intraútero está fortemente associada ao aumento da prematuridade, mas, nesta amostra, não houve diferença significativa na ocorrência de déficit escolar entre os grupos comparados. O achado sugere que outros fatores, como a gravidade da lesão medular, condições socioeconômicas e acesso a programas de reabilitação, podem exercer influência relevante no desempenho cognitivo. Estudos multicêntricos, com maior número de pacientes e seguimento de longo prazo, são necessários para distinguir o papel da prematuridade do impacto de variáveis clínicas e sociais sobre a trajetória escolar de crianças com mielomeningocele.